CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

Mês da Amigonianidade 2026

15 Set - 18 Out

familia carismática

amigoniana

Irmãs Terciárias Capuchinhas
da Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

APRESENTAÇÃO

Estimados Superiores, Superioras Provinciais e de Demarcação, Comunidades, Irmãs, Religiosos e Família Carismática Amigoniana dos Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores e das Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família:

Recebam uma calorosa saudação de Paz e Bem.

Com gratidão e esperança, preparamo-nos para viver o Mês da Amigonianidade, um tempo especial para reconhecer a força do Espírito que continua a guiar a nossa história. Este ano, sob o lema "Vidas que são sementes de misericórdia", unimo-nos para celebrar a riqueza do carisma que nos motiva a caminhar juntos, renovando o nosso compromisso e testemunho no meio do mundo. Neste contexto, queremos partilhar convosco as celebrações litúrgicas programadas, preparadas com a colaboração fraterna de irmãs, religiosos e leigos de diversas regiões, para destacar momentos significativos da nossa espiritualidade e missão. Convidamo-vos a participar ativamente em cada uma delas, com a certeza de que este tempo será uma oportunidade de graça e um profundo encontro com Deus e com os nossos irmãos e irmãs.

Que as liturgias que aqui propomos, assim como aquelas que cada comunidade organizar, sejam um sinal da nossa peregrinação partilhada e fortaleçam o nosso compromisso de ser testemunhas de esperança, fiéis ao espírito de Fray Luis Amigó e à missão que recebemos na Igreja e na sociedade.

Paz e Bem.

Comissão Intercongregacional do Mês da Amigonianidade

Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família e Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores

Pe. José Ángel Lostado Fernández.
Superior Geral dos Religiosos Terciários Capuchinhos

Ir. Blanca Nidia Bedoya Salazar
Superiora Geral das Irmãs Terciárias Capuchinhas

Frei Jesús M.ª Echechiquía Pérez
Vigário Geral dos Religiosos Terciários Capuchinhos Capuchinhas

Ir. María Anabelle Cespedes
Conselheira Geral das Irmãs Terciárias

Ir. Martha P. Ramírez Vergara
Província Nossa Senhora da Divina Providência

Sra. María Eugenia Fernández Sosa
Cooperadora amigoniana

Alberto de Miguel Torre
Leigo amigoniano - Província Nazaré HTC

Sr. David Chivite Pérez
Leigo amigoniano - Prov. Luis Amigó, RTC

Festa de Nossa Senhora das Dores

Irmãs Terciárias Capuchinhas
dá Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

CELEBRAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES
15 DE SETEMBRO DE 2026
MÊS DA AMIGONIANIDADE 2026

INTRODUÇÃO À CELEBRAÇÃO

Paz e bem a todos. Com muita alegria e entusiasmo, damos início ao Mês da Amigonianidade 2026.

Este ano, como nos recordavam os Superiores Gerais das nossas Congregações religiosas na sua carta de convite, o Mês da Amigonianidade insere-se no 800.º aniversário da Páscoa de Francisco de Assis e no 25.º aniversário da Beatificação dos Mártires Amigonianos.

A vida e o espírito de Francisco de Assis foram a fonte que inspirou a vida de Luis Amigó: toda a sua experiência espiritual e apostólica está enraizada neste homem da Idade Média que, pela sua profunda fidelidade ao Evangelho, continua até hoje a ser uma testemunha credível e atraente, não só para os crentes, mas para toda pessoa de boa vontade.

Os Mártires Amigonianos foram homens e mulheres fascinados pelo carisma do Padre Luis, que acolheram na sua vida a semente do Evangelho e a cultivaram dia após dia no meio das alegrias e das dores, dos êxitos e fracassos da experiência humana; e a sua morte martirial acendeu na nossa Família Amigoniana uma luz capaz de iluminar a nossa vida e a daqueles que encontramos pelo caminho.

Francisco de Assis foi mensageiro da paz por onde passava; os Mártires Amigonianos foram vítimas de uma guerra que dividiu um país; e o Padre Luis promoveu sempre a reconciliação onde havia discórdia e a paz no coração daqueles que tinham sofrido os efeitos do ódio, oferecendo-lhes carinho e envolvendo-os de misericórdia.

Que o Mês da Amigonianidade, que hoje inauguramos com entusiasmo, infunda nos nossos corações a paz e o bem, dons de Deus para aqueles que, como o Padre Luis, o acolhem na sua vida, e nos faça sentir próximos daqueles que sofrem os efeitos devastadores da violência e do egoísmo humanos. De São Francisco, do Padre Luis, dos nossos Mártires e de tudo o que viveremos neste Mês, queremos aprender a ser homens e mulheres que transmitem no seu ambiente a paz que levam no coração. Bom Mês da Amigonianidade a todos.

MONIÇÃO INICIAL

Iniciamos o Mês da Amigonianidade sob o olhar de Nossa Senhora das Dores.

Contemplamo-la partilhando dia após dia a missão redentora do seu Filho Jesus: surpreendida e talvez perturbada ao ouvir a profecia do ancião Simeão; cheia de temor ao fugir para o Egito com José e o Menino; preocupada quando Ele, sem lhe dizer nada, tinha ficado no templo; e mergulhada na dor quando o encontrou subindo ao Calvário carregando a cruz, acompanhando a sua agonia ao pé da cruz, acolhendo nos braços o seu corpo sem vida e depositando-o no sepulcro, última morada terrena de todo ser humano.

Ao começarmos com alegria este Mês, não queremos esquecer milhares e milhares de pessoas que hoje vivem na própria carne as dores de Maria. Com esta oração queremos despertar e reavivar a confiança de que a dor, e até a

morte, não têm a última palavra sobre a vida humana. E esta confiança nasce somente da fé que queremos alimentar aproximando-nos do Padre Luis e da sua obra no mundo de hoje.

CANTO (para cantar ou ouvir)

María, madre del dolor - Kairoi, pela equipa de música do Verbum Dei Valencia.

SALMO

Ambientação do Salmo 125. Grande e inimaginável devia ser a alegria dos exilados ao regressarem a Jerusalém… O povo que se considerava invencível porque Deus estava com ele passou cinquenta anos sofrendo as consequências da invasão babilónica. E voltar para casa foi como um sonho: risos, cânticos de alegria, até reconhecer as maravilhas que o Senhor tinha realizado por eles… A mesma Maria que admiramos de pé vendo o seu Filho morrer na cruz é a mesma Mãe que nos acompanha, como Igreja da ressurreição, a convencer e recuperar os filhos errantes pelo mundo, até que, como uma só humanidade, possamos reconhecer: o Senhor fez grandes coisas por nós… se Ele não tivesse estado do nosso lado…

Ant. O Senhor fez grandes coisas por nós, e estamos alegres.

Salmo 125 - Salmo a partir da experiência da gratuidade

Se tu, Senhor, não construíres a nossa casa,
em vão nos esforçamos por erguê-la.
Se tu, Senhor, não guardares a nossa cidade,
em vão se esforçam os que a vigiam.
Constrói, Senhor, a nossa casa: firma-a na verdade.
Constrói, Senhor, a nossa casa: levanta-a sobre o amor.
Constrói, Senhor, a nossa casa: coloca-a de pé sobre a fé.
Constrói, Senhor, a nossa casa: alicerça-a na esperança.
Guarda a nossa cidade: liberta-nos do egoísmo e do orgulho.
Guarda a nossa cidade: salva-nos do pecado da indiferença.
Guarda a nossa cidade: resgata-nos da mentira disfarçada.
Guarda a nossa cidade: liberta-nos do mundo das injustiças.
Queremos levantar-nos cedo, Senhor, para gastar a vida ao teu serviço.
Queremos levantar-nos cedo, Senhor, para ajudar o homem a pôr-se de pé.
Queremos levantar-nos cedo, Senhor, para nos comprometermos com os que sofrem.
Queremos levantar-nos cedo, Senhor, para construir um mundo novo.
Tu és bom e generoso com o homem que crê em ti.
Tu lhe dás o pão e enches a sua mesa enquanto dorme durante a noite.
Enches de bens o pobre de coração que espera em ti.
Concedes os teus dons a quem cumpre os teus mandamentos e te é fiel.
Faz-nos compreender, Senhor, que tu dás tudo e tudo pedes.
Faz-nos compreender, Senhor, que tudo é graça e tudo exige esforço.
Faz-nos compreender, Senhor, que o teu amor é sempre grande, sem medida.
Faz-nos compreender, Senhor, que junto de ti somos servos inúteis.
Tu encheste as nossas vidas com os teus dons e riquezas.
Engrandeceste-nos simplesmente porque és bom.
Dá-nos um coração capaz de partilhar com os irmãos e irmãs.
Dá-nos um coração capaz de ser, no amor, o primeiro.
Abre os nossos olhos para uma sociedade que nada oferece nem dá gratuitamente.
Faz-nos descobrir que nem tudo se consegue com dinheiro.
Faz-nos compreender que viver apenas das coisas deixa sempre o coração vazio.
Faz-nos ver que aquilo que se consome não satisfaz todo o coração.

Somos cristãos, Senhor: queremos 'ser' e não nos vender ao 'ter'.
Somos cristãos, Senhor: queremos 'ser' e não nos vender ao 'prazer'.
Somos cristãos, Senhor: queremos 'ser' e não nos vender ao 'parecer'.
Somos cristãos, Senhor: queremos 'ser' e não nos vender ao 'poder'.
Somos filhos de Deus, nascidos da força do teu Espírito.
Somos filhos de Deus, capazes de construir um mundo novo.
Somos filhos de Deus, abertos a novas formas de vida.
Somos filhos de Deus, empenhados em construir o teu Reino.
Enche a nossa aljava com o teu amor e faz-nos felizes.
Abre a nossa vida ao dom e faz que deixemos flores pelo caminho.
Ajuda-nos a descobrir que há mais alegria em dar do que em receber.
Dá-nos um coração livre, capaz de caminhar 'leves de bagagem'.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. 1. O Senhor fez grandes coisas por nós, e estamos alegres.

LEITURA (CARTA APOSTÓLICA SALVIFICI DOLORIS, 31 - 1984)

O sofrimento pertence certamente ao mistério do homem. Talvez não esteja rodeado, como o próprio homem, por esse mistério que é particularmente impenetrável. O Concílio Vaticano II exprimiu esta verdade: «Na realidade, o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado. Porque... Cristo, o novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sublimidade da sua vocação» (GS 22). Se estas palavras se referem a tudo o que contempla o mistério do homem, certamente se referem de modo muito particular ao sofrimento humano. Precisamente neste ponto, «manifestar o homem ao homem e descobrir-lhe a sublimidade da sua vocação» é particularmente indispensável. Acontece também - como demonstra a experiência - que isto é particularmente dramático. Mas quando se realiza em plenitude e se torna luz para a vida humana, é também particularmente alegre. «Por Cristo e em Cristo ilumina-se o enigma da dor e da morte».

O mistério da redenção do mundo está maravilhosamente enraizado no sofrimento, e este, por sua vez, encontra nesse mistério o seu supremo e mais seguro ponto de referência.

Desejamos viver este Ano da Redenção unidos de modo especial a todos os que sofrem. É necessário, portanto, que junto à Cruz do Calvário se reúnam espiritualmente todos os crentes que sofrem em Cristo - especialmente aqueles que sofrem por causa da sua fé no Crucificado e Ressuscitado - para que a oferta dos seus sofrimentos apresse o cumprimento da oração do próprio Salvador pela unidade de todos. Dirijam-se também para ali os homens de boa vontade, porque na Cruz está o «Redentor do homem», o Homem das dores, que assumiu em si os sofrimentos físicos e morais dos homens de todos os tempos, para que no amor possam encontrar o sentido salvífico da sua dor e respostas válidas para todas as suas perguntas.

Com Maria, Mãe de Cristo, que estava junto à Cruz, detemo-nos diante de todas as cruzes do homem de hoje.

SILÊNCIO E REFLEXÃO

CANTO (ouvido ou cantado)

Madre del Dolor - María en sus Dolores

TEMPO PARA PARTILHAR. Perguntas que podem ajudar...

- Certamente temos perto de nós, ou ouvimos falar de, pessoas que são testemunhas da superação do sofrimento e que conseguiram sair mais fortes dessas situações. Quais são as chaves que partilharam connosco? Como se tornaram resilientes?

- Se o sofrimento tem a capacidade de «manifestar o homem ao homem», que verdades sobre nós mesmos - forças, fraquezas ou desejos mais profundos - vieram à luz em momentos de dor? O que aprendemos com a nossa dor?

- Num mundo juvenil (e também adulto) que foge das experiências dolorosas, como podemos integrar a experiência do sofrimento (solidão, falta de significatividade diante dos outros, anonimato, bulimia…) como parte de um «projeto de vida» que ajude ou inspire os jovens com quem vivemos?

TEMPO PARA PARTILHAR. Dinâmica para realizar com crianças e adolescentes: «DA MOCHILA PESADA A MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA»

No centro ou numa parede coloca-se um grande caminho de papel com as palavras MOCHILA QUE PESA - CAMINHO - ESPERANÇA.

Explicação: Todos temos momentos em que a nossa mochila pesa mais: quando estamos tristes, preocupados, zangados, quando algo não corre como queremos, discutimos com alguém ou sentimos que ninguém nos entende. Nessa mochila vamos guardando muitas coisas da nossa vida: algumas fazem-nos felizes e outras são mais difíceis de carregar. Mas, quando estamos assim, há coisas e pessoas que podem ajudar-nos a continuar a caminhar.

Primeira parte: Distribuem-se cartões com palavras ou desenhos e cada pessoa escolhe: O QUE ME AJUDA QUANDO A MINHA MOCHILA PESA?

Que me escutem · que confiem em mim · um abraço · que me deem tempo · os meus amigos · que me animem · poder falar · que me perdoem · ter outra oportunidade · sentir-me amado/a · fazer algo de que gosto...

Vão sendo colocados no caminho em direção à ESPERANÇA.

Para chegar à esperança, muitas vezes é preciso alguém que escute, que acompanhe, que tenha paciência, que confie em nós...

Mas há algo importante: nós também podemos ser essa pessoa para alguém.

E descobre-se um cartaz: MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA

O que pode significar ser «missionário da esperança»?

Ser missionários da esperança é estar perto das pessoas quando atravessam momentos difíceis, ajudá-las a descobrir que não estão sozinhas, que são importantes e que existe sempre a possibilidade de continuar a caminhar.

Não significa resolver os problemas dos outros. Significa acompanhar, escutar, confiar, cuidar, perdoar, animar e oferecer novas oportunidades.

É continuar a acreditar numa pessoa mesmo quando ela própria tem dificuldade em acreditar em si mesma. Um missionário da esperança é alguém que ajuda outra pessoa a seguir em frente quando a sua mochila pesa.

MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA «Acreditar, acompanhar e ajudar a continuar a caminhar.»
Um missionário da esperança é alguém que ajuda outra pessoa a seguir em frente quando a sua mochila pesa.
Segunda parte: «EU POSSO SER ESPERANÇA»

Agora cada pessoa recebe uma pegada de papel. Nela aparece: EU POSSO SER MISSIONÁRIO/A DA ESPERANÇA QUANDO...
Por exemplo:

...escuto alguém.
...ajudo um colega.
...não me rio quando alguém está a passar mal.
...peço perdão.
...dou outra oportunidade.
...acompanho alguém que está sozinho.
...animo quem está triste.
...tento fazer as pazes.
...trato bem os outros.

Depois, cada pessoa coloca a sua pegada no caminho. E aqui está o bonito: o caminho que no início levava à esperança agora será formado pelas pegadas de todos.

O mural final poderia ficar assim:

🎒 QUANDO A VIDA PESA...

👣 **Escutar**
👣 **Ajudar**
👣 **Perdoar**
👣 **Acompanhar**
👣 **Confiar**
👣 **Animar**
👣 **Amar**
👣 **Dar outra oportunidade**

⬇️ SOMOS MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA: Todos precisamos alguma vez que alguém nos ajude a continuar a caminhar. E todos podemos ajudar alguém a seguir em frente. Cada vez que fazemos com que a mochila de outra pessoa pese um pouco menos, estamos a ser missionários da esperança. A dor não é um beco sem saída; pode abrir-se novamente à vida.

As pegadas representam visualmente o caminho amigoniano de acompanhar e caminhar com o outro.

TEMPO DE AÇÃO DE GRAÇAS

- Damos-te graças, Senhor, porque no mistério da Cruz manifestas plenamente o homem ao homem; obrigado porque nas nossas fraquezas nos descobres a sublimidade da nossa vocação e nos permites encontrar um sentido salvífico para a nossa dor. Damos-te graças, Senhor.

- Obrigado, Deus da esperança, porque, como diz o teu salmo 126, permites que aqueles que «semeiam com lágrimas colham entre cânticos»; bendizemos-te porque nenhum cansaço é em vão e porque tu transformas o nosso pranto em fecundidade e paz. Damos-te graças, Senhor.

- Damos-te graças, Pai, pela resiliência dos nossos jovens: concede-lhes ver em cada dificuldade um «trampolim» para os seus sonhos e permite-lhes transformar as lágrimas numa colheita de alegria, fazendo de cada prova um novo e corajoso projeto de vida. Damos-te graças, Senhor.

- Damos-te graças, Pai bom, pelo carisma de Luis Amigó, que nos convoca como família carismática a ser missionários da esperança nos lugares onde o sofrimento humano parece mais profundo. Damos-te graças, Senhor.

- Bendizemos-te porque, através da nossa vocação amigoniana, nos ensinas a reconhecer que a dor não é um beco sem saída, mas uma possibilidade para a vida. Damos-te graças, Senhor.

- Obrigado por nos chamares a ser testemunhas de que tu não és um juiz que castiga, mas a força fundante que devolve ao homem a confiança em si mesmo e o convida a viver de novo. Damos-te graças, Senhor.

- Obrigado, Senhor, porque no rosto dos que sofrem - os marginalizados, os estigmatizados e os que carregam as suas cruzes na solidão - nos permites descobrir o mistério da tua própria presença. Damos-te graças, Senhor.

- Damos-te graças pelo compromisso de ser uma família amigoniana que não só se compadece, mas educa e liberta, para que todos os teus filhos possam caminhar de cabeça erguida, valorizando cada minuto como um dom sagrado. Damos-te graças, Senhor.

- Obrigado, Senhor, por Maria, nossa Senhora das Dores, que permanecendo junto à Cruz nos ensina a não fugir do sofrimento, mas a deter-nos diante de todas as cruzes dos homens de hoje com amor e dignidade. Damos-te graças, Senhor.

COMPROMISSO para expressar como vivemos esta celebração

- Procurar na nossa história pessoal aqueles sofrimentos que ainda não temos integrados nem trabalhados e, apresentando-os a Deus na oração pessoal, pedir-lhe cura e reconciliação.
- Como equipas de educadores, centros e escolas, identificar os medos e desafios que temos no trabalho com os nossos jovens diante de algum assunto atual ou que nos provoca inquietação.
- Como grupo de adultos, identificar no bairro ou na realidade em que vivemos pessoas que sofrem solidão, discriminação ou abandono e ver o que podemos fazer para as apoiar.

Mártires Amigoniano

Irmãs Terciárias Capuchinhas
dá Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

AÇÃO DE GRAÇAS PELO AMOR E PELA FIDELIDADE

25.º Aniversário da Beatificação dos Irmãos Mártires Terciários Amigonianos e de Carmen, Leiga

INTRODUÇÃO

Irmãos e Irmãs:

Reunimo-nos em solene ação de graças para comemorar o 25.º aniversário da Beatificação dos Irmãos Terciários Capuchinhos e de Carmen, Leiga, Mártires Amigonianos. Apresentamo-nos diante de Deus com o coração cheio de memória, gratidão e esperança. Estes mártires deram testemunho de Cristo em meio ao sofrimento. Não responderam à violência com ódio nem ao medo com negação, mas com fidelidade, amor e perdão. Suas vidas continuam sendo um sinal sagrado de que o Evangelho é mais forte que a opressão e de que o amor de Cristo é mais forte que a morte.

Seu testemunho nos recorda que uma vida entregue por amor pode tornar-se uma semente de misericórdia. Como sementes semeadas na terra, suas vidas foram marcadas pelo sofrimento e pelo sacrifício, mas, pela graça de Deus, continuaram dando fruto na vida de inúmeras pessoas. Sua coragem, seu perdão e sua fé tornaram-se sementes que nos inspiram a viver com compaixão, a perdoar generosamente e a nos aproximar daqueles que sofrem e mais necessitam da misericórdia de Deus.

O tema, «Vidas como Sementes de Misericórdia», convida-nos a olhar para além do testemunho heroico dos mártires e a nos perguntar: Que tipo de sementes estamos semeando com a nossa própria vida? Em nossas comunidades, em nossas famílias e, especialmente, em nosso serviço aos outros, possamos semear sementes de bondade, compaixão, perdão e esperança. Que nossas palavras levem consolo, que nossa presença leve paz e que nossas ações revelem o rosto misericordioso de Cristo.

Os mártires nos recordam que a misericórdia não é simplesmente algo que recebemos; é também algo que somos chamados a partilhar. Suas vidas nos ensinam que, mesmo diante do sofrimento, do ódio e da injustiça, o amor pode vencer, o perdão pode curar e a misericórdia pode dar vida nova.

Nesta celebração memorial, peçamos ao Senhor que renove em nós a coragem para viver como discípulos fiéis e a graça para honrar seu testemunho, não apenas com nossas palavras, mas também com nossas vidas. Que também nós possamos nos tornar sementes de misericórdia onde o Senhor nos plantou, confiando que até o menor ato de amor, quando oferecido a Deus, pode dar frutos abundantes.

Que o testemunho de nossos mártires continue nos inspirando a semear misericórdia, alimentar a esperança e ser instrumentos do amor compassivo de Deus em nosso mundo.

CANTO DE ENTRADA: ASIA-SEPT. 18\we walk by faith.mp4

CAMINHAMOS PELA FÉ

Caminhamos pela fé e não pela visão;
Não ouvimos palavras cheias de graça

Daquele que falou como ninguém falou,
Mas cremos que Ele está perto.

Não podemos tocar suas mãos e seu lado,
Nem seguir as pegadas por onde passou;
Mas nos alegramos em sua promessa
E proclamamos: «Meu Senhor e meu Deus!»

Ajuda-nos, Senhor, em nossa incredulidade;
Faz que nossa fé cresça a cada dia,
Para invocar-te quando estás perto
E buscar-te onde te deixas encontrar.

E quando terminar nossa caminhada na fé,
Na claridade da luz eterna,
Possamos contemplar-te tal como és,
Numa visão plena e sem fim.

AMBIENTAÇÃO

Reunião em silêncio: Guarda-se um momento de silêncio enquanto a assembleia se reúne em oração.

Música instrumental: Suave, contemplativa e penitencial, em memória dos Mártires.

Símbolos: A Cruz, a Bíblia e o acendimento de uma vela.

A cruz é levada em procissão, seguida pela Bíblia. Em seguida acende-se uma vela em honra dos mártires.

MONIÇÃO

A Cruz

A cruz está profundamente ligada aos mártires, especialmente na tradição cristã, pois simboliza o sacrifício supremo pela fé. Sua disposição para abraçar o sofrimento por amor a Cristo os configura a Jesus Cristo crucificado, o Mártir por excelência.

Os Mártires tornaram-se fonte de inspiração e fortaleza para todos os fiéis. Por isso, a cruz não representa apenas o sacrifício de Cristo, mas também a coragem e a firmeza daqueles que permanecem fiéis às suas convicções, até entregar a própria vida.

A Bíblia

Recebemos agora a Palavra de Deus com reverência e gratidão. Que as Sagradas Escrituras iluminem nosso coração e orientem nossa vida.

A Luz

Como sinal de fé, memória e esperança.
Enquanto estas velas são acesas, recordamos os mártires cujas vidas arderam intensamente de amor por Cristo.

CONVITE AO SILÊNCIO E À MÚSICA INSTRUMENTAL:

ASIA-SEPT. 18\Catholic Songs of Praise and Worship Instrumental.mp4

Detenhamo-nos por um momento em silêncio diante do Senhor,
recordando os mártires,
reconhecendo nossos próprios pecados
e abrindo o coração à misericórdia de Deus.

PROCLAMAÇÃO DOS MÁRTIRES

Os nomes dos mártires podem ser proclamados lentamente e com reverência.
Depois de cada nome, a assembleia responde:

R/. São testemunhas de Cristo.

Ambrosio María de Torrent
Benito María de Burriana
Bernardino María de Andújar
Bienvenido María de Dos Hermanas
Crescencio García Pobo
Domingo María de Alboraya
Florentín Pérez Romero
Francisco María de Torrent
Francisco Tomás Serer
Gabriel María de Benifayó
José Llosá Balaguer
Laureano María de Burriana
León María de Alacuás
Modesto María de Torrent
Recaredo María de Torrent
Timoteo Valero Pérez
Urbano Gil Sáez
Valentín María de Torrent
Vicente Cabanes Badenes
Carmen García Moyón

ORAÇÃO DE MEMÓRIA E ESPERANÇA

Senhor Deus,
hoje recordamos diante de Ti os Mártires Amigonianos.
Eles ofereceram sua vida como testemunho de Cristo,
e sua morte tornou-se sinal de vitória em teu Reino.
Mantém viva sua memória em tua Igreja.
Mantém vivo seu espírito em nosso coração.
Mantém vivo seu exemplo em nosso serviço.
Ensina-nos a perdoar onde o mundo busca vingança.
Ensina-nos a amar onde o mundo semeia medo.
Ensina-nos a permanecer firmes quando a fé for posta à prova.
Ensina-nos a esperar onde outros desesperam.
Que sua intercessão nos proteja,
que sua coragem nos desafie,
e que sua santidade nos aproxime cada dia mais de Ti.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.
Amém.

PRIMEIRA LEITURA: 2 Timóteo 4, 1-8

Salmo 116 (Dois coros)

Amo o Senhor porque escuta
o clamor da minha súplica.
Inclinou para mim o seu ouvido
no dia em que o invoquei.
Envolviam-me os laços da morte,
alcançavam-me as angústias do sepulcro;
caí em tristeza e aflição.
Então invoquei o Nome do Senhor:
«Senhor, salva a minha vida!»
O Senhor é bondoso e justo;
nosso Deus é compassivo.
O Senhor protege os simples;
eu estava sem forças e ele me salvou.
Volta, minha alma, ao teu repouso,
porque o Senhor foi bom contigo.
Ele livrou minha vida da morte,
meus olhos das lágrimas
e meus pés da queda.
Caminharei na presença do Senhor
na terra dos viventes.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Com plena confiança apresentemos nossas súplicas a Deus,
rico em misericórdia e sempre fiel às suas promessas.

R/. Senhor, escuta a nossa oração.

Pela Igreja,
para que seja sempre testemunha fiel de Cristo,
especialmente entre os pobres,
os feridos e os abandonados.

Roguemos ao Senhor.

Pela Família Amigoniana,
para que a memória dos mártires fortaleça sua fidelidade ao Evangelho,
seu amor pelos pequenos
e seu serviço aos mais necessitados.

Roguemos ao Senhor.

Pela paz em nosso mundo,
para que o ódio seja vencido pelo perdão
e a violência seja transformada pela justiça e pela reconciliação.

Roguemos ao Senhor.

Por todos os que sofrem perseguição por causa de sua fé,
para que o Senhor os fortaleça com coragem
e os coroe de esperança.

Roguemos ao Senhor.

Por nossas comunidades e famílias,
para que vivamos com uma fé mais profunda,
com maior santidade e compaixão,
caminhando sempre na luz de Cristo.

Roguemos ao Senhor.

Por todos nós,
para que, inspirados pelo testemunho de nossos mártires,
saibamos oferecer nossas vidas como sementes de misericórdia,
semeando com nossas palavras e ações
o perdão, a compaixão, a esperança e o amor de Cristo
onde o Senhor nos plantou.
Roguemos ao Senhor.

ORAÇÃO FINAL:

Deus de misericórdia e fortaleza,
Tu suscitaste os Mártires Amigonianos
como resplandecentes testemunhas da verdade do Evangelho.
No sofrimento permaneceram fiéis;
diante da violência responderam com paz;

pela morte entraram na glória de teu Filho.
Concede-nos que,
ao celebrarmos com corações agradecidos
o aniversário de sua Beatificação,
sejamos fortalecidos por seu exemplo
para viver com uma fé inabalável,
uma caridade generosa
e uma esperança firme.
Que sua memória purifique nosso coração,
que sua coragem inspire nosso testemunho,
e que sua oração nos sustente
no caminho da santidade.
Amém.

CANTO FINAL: ASIA-SEPT. 18\the marttyrs faith.mp4

A FÉ DOS MÁRTIRES

Beatas Mártires: Rosário, Serafina e Francisca

Irmãs Terciárias Capuchinhas
dá Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

VIDAS QUE SÃO SEMENTES DE MISERICÓRDIA

Celebração de ação de graças pelo 25.º aniversário da beatificação das Beatas Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família

Beatas Rosario de Soano, Serafina de Ochovi e Francisca Javier de Rafelbuñol
28 de setembro de 2026

Lema: *«Avançamos juntos celebrando o dom da Vida, unidos sob um único lema: Vidas que são sementes de misericórdia».*

Sinal para preparar a capela: Três sementes, uma mesma Vida

Em um lugar visível da capela, prepara-se um recipiente de barro com terra. Sobre ele colocam-se três sementes grandes ou três pequenos vasos identificados com os nomes de **Rosario, Serafina e Francisca**. Ao lado colocam-se uma vela acesa e uma cruz simples. Aos pés pode aparecer a frase: **«O que se entrega por amor não desaparece: germina»**. Ao redor do recipiente deixam-se pequenas sementes de trigo que serão utilizadas ao finalizar a celebração.

O sinal é muito simples, mas contém o sentido de tudo o que vamos celebrar. Uma semente cabe na palma da mão e aparentemente é pouca coisa; no entanto, guarda vida em seu interior. Para germinar precisa cair na terra, ficar escondida, deixar-se transformar e esperar. Nesta imagem podemos reconhecer algo da vida de Rosario, Serafina e Francisca. Três mulheres diferentes, com seu próprio caráter, história e maneira de servir, mas unidas por uma mesma vocação. A vida delas foi entrando pouco a pouco na terra da oração, da fraternidade, do serviço e do cuidado dos outros, até chegar à entrega definitiva.

Monição inicial

Querida Família Carismática Amigoniana, diante de nós há terra e sementes. Nada extraordinário, e talvez precisamente por isso este sinal possa nos falar tanto. Jesus escolheu uma imagem igualmente simples para expressar um dos mistérios mais profundos do Evangelho: a vida que se entrega por amor não termina em si mesma, mas se torna fecunda.

Rosario, Serafina e Francisca foram aprendendo esta verdade muito antes do momento do seu martírio. Haviam dado a vida muitas vezes antes de entregar definitivamente a vida. Tinham-na dado na oração, na obediência, no serviço comunitário, no cuidado dos enfermos, na educação, no acompanhamento das irmãs, no trabalho cotidiano e em tantas pequenas renúncias que nunca aparecerão escritas em uma biografia. A liturgia própria de sua memória resume belamente toda essa existência quando recorda **Rosario, Serafina e Francisca como mulheres que entregaram suas vidas a Deus**.

Por isso hoje damos graças. Graças por suas vidas, por sua fidelidade e porque aquelas três sementes continuam fazendo parte da nossa história. Mas pedimos também a graça de não ficarmos apenas contemplando-as. Que a memória delas nos ajude a olhar com verdade para nossa própria vocação e a escutar pessoalmente uma pergunta que pode nos acompanhar durante toda esta celebração: **O que estou semeando com a vida que Deus me deu?**

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. **Amém.**

Canto de início.

Pode-se utilizar **«No Tengas Miedo» (Album Cantata Romero, Luis Alfredo Diaz)**

Link YouTube:
https://www.youtube.com/watch?v=BKldai5Yk8M&list=RDBKldai5Yk8M&start_radio=1

Link Spotify:

https://open.spotify.com/intl-es/track/6MSTGzprqYtGz3UWEk4GrH?si=c2ab53d5297e467d

Salmo 18 (17)

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Eu te amo, Senhor, minha força.
Senhor, minha rocha, minha defesa, meu libertador!
Meu Deus, minha rocha de refúgio!
Meu escudo, minha força salvadora,
meu baluarte, digno de louvor!
Invoco o Senhor e fico livre do inimigo.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Laços mortais me cercavam,
torrentes destruidoras me aterrorizavam,
laços do Abismo me envolviam,
redes de morte me alcançavam.
No perigo invoquei o Senhor,
pedindo socorro ao meu Deus;
do seu templo ele ouviu meu clamor,
meu grito de socorro chegou até ele, aos seus ouvidos.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

A terra tremeu e estremeceu,
os fundamentos dos montes vacilaram,
abalados por sua fúria.
De suas narinas subia fumaça,
de sua boca um fogo voraz,
e lançava carvões acesos.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Inclinou os céus e desceu,
com nuvens escuras sob os pés;
voava montado num querubim,
planando sobre as asas do vento;
fez de um círculo de trevas o seu véu,
como tenda uma chuva escura
e nuvens espessas.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Diante do esplendor de sua presença,
as nuvens se desfizeram
em granizo e relâmpagos;
enquanto o Senhor trovejava no céu,

o Altíssimo fazia ouvir sua voz.
Forjava suas flechas e as dispersava,
multiplicava seus raios e os espalhava.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Apareceu o leito do mar
e vieram à tona os fundamentos da terra,
diante do teu bramido, Senhor,
diante do sopro furioso de tuas narinas.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Do alto estendeu a mão e me agarrou
e me tirou das águas caudalosas;
livrou-me de inimigos poderosos,
de adversários mais fortes que eu.
Assaltavam-me no dia da minha desgraça,
mas o Senhor foi meu apoio.
Levou-me para um lugar espaçoso,
livrou-me porque me amava.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

O Senhor recompensou minha retidão,
retribuiu a pureza de minhas mãos,
porque segui os caminhos do Senhor
e não me afastei do meu Deus;
porque mantive presentes seus mandamentos
e jamais rejeitei seus preceitos,
minha conduta diante dele foi irrepreensível,
guardando-me de toda culpa.
O Senhor recompensou minha retidão,
a pureza de minhas mãos diante de seus olhos.

R/. Eu te amo, Senhor, minha força.

Evangelho segundo São João 12, 23-26

Jesus lhes responde: Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado. Eu lhes asseguro que, se o grão de trigo caído na terra não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se apega à vida a perde, quem despreza a vida neste mundo a conserva para a vida eterna. Quem quiser servir-me, siga-me, e onde eu estiver estará também meu servidor; se alguém me serve, o Pai o honrará.

Palavra do Senhor

Silêncio e reflexão

Diante de nós continuam as três sementes. Agora têm nome: **Rosario, Serafina e Francisca**. Três nomes que fazem parte da história de toda a nossa Família carismática, mas por trás desses nomes houve três mulheres reais, cada uma com uma maneira própria de viver, relacionar-se, servir, rezar e também enfrentar suas próprias lutas.

Rosario: uma vida que aprendeu a cuidar

Quando nos aproximamos de Rosario de Soano encontramos uma mulher que conheceu desde muito jovem a responsabilidade e o trabalho. Antes de dirigir comunidades havia aprendido a cuidar; antes de receber responsabilidades dentro da Congregação havia conhecido a simplicidade da vida familiar e do trabalho cotidiano. Com o passar dos anos assumiu serviços importantes, Talvez aí encontremos uma das sementes que Rosario deixa em nossas mãos: quanto mais profundamente Deus entra em nossa vida, mais humanos deveríamos nos tornar. Quando chegou a perseguição, Rosario foi uma das últimas a abandonar a casa de Massamagrell. Aquela última entrega não apareceu de repente. Havia sido preparada por muitas entregas anteriores, por uma vida que pouco a pouco havia aprendido a pertencer menos a si mesma e a confiar mais.

Hoje Rosario poderia aproximar-se de cada um de nós e fazer-nos uma pergunta muito simples: **Depois de tantos anos caminhando com Deus, minha oração está me tornando mais misericordioso?**

Guarda-se um momento de silêncio.

Serafina: uma vida que aprendeu a permanecer

Serafina havia desempenhado responsabilidades importantes e, no entanto, quem viveu com ela podia encontrá-la também na lavanderia, na sala de passar roupa, consertando roupas ou realizando qualquer serviço que fosse necessário. E junto daquela mulher trabalhadora estava a mulher de oração, a irmã que buscava a capela, que encontrava na Eucaristia e na contemplação de Cristo a força para continuar entregando-se. Quando chegou a perseguição, ela também permaneceu até o último momento junto à comunidade.

Sua vida nos recorda que nem sempre teremos diante de nós grandes acontecimentos para demonstrar nossa fidelidade.

Talvez Serafina nos perguntasse hoje: **Que serviço cotidiano preciso voltar a fazer com amor e não somente porque me corresponde?**

Guardamos silêncio.

Francisca: uma vida que aprendeu a confiar e perdoar

E finalmente encontramos Francisca, a mais jovem das três. Quando morreu tinha trinta e cinco anos. Os testemunhos a recordam alegre, jovial, próxima das jovens e amante da música. Tocava piano, preparava cantos, acompanhava as meninas e sabia desfrutar da convivência. Também era uma mulher de oração, acostumada desde jovem a buscar momentos de silêncio e encontro com Deus.

Aqui seu testemunho toca algo profundamente evangélico. Perdoar dessa maneira não se aprende alguns minutos antes de morrer. Aprende-se durante toda a vida. Aprende-se quando deixamos de guardar pequenas contas pendentes, quando renunciamos a classificar as pessoas por uma ferida do passado, quando deixamos de alimentar conversas que dividem, quando voltamos a falar depois de uma diferença e quando permitimos que a misericórdia tenha mais peso do que nosso desejo de ter razão.

Talvez Francisca possa nos perguntar hoje: **O que preciso soltar para amar com maior liberdade?**

Guarda-se um silêncio mais prolongado.

O grão de trigo

Depois de nos aproximarmos um pouco mais de suas vidas, podemos voltar ao Evangelho. O grão de trigo não cai na terra porque a morte seja boa ou porque o sofrimento tenha valor por si mesmo. Cai porque leva vida dentro de si e essa vida é chamada a abrir-se. Jesus não nos convida a buscar o sofrimento; convida-nos a amar de tal maneira que nossa principal preocupação deixe de ser conservar-nos.

Foi isso que fizeram Rosario, Serafina e Francisca. Não buscaram a morte. Buscaram Cristo. E buscando Cristo foram aprendendo a dar a vida: primeiro em pequenas coisas, depois em outras mais exigentes, até chegar à entrega definitiva. A espiritualidade martirial recolhida no *Martirológio Amigoniano* entende precisamente o martírio como encontro entre a graça de Deus e uma resposta humana livre e generosa.

Por isso, depois de vinte e cinco anos de sua beatificação, talvez a pergunta mais importante não seja somente como morreram Rosario, Serafina e Francisca. A pergunta que seu testemunho deixa hoje no meio de nossa fraternidade é muito mais próxima: **Como estamos vivendo nós?**

Deixa-se um silêncio prolongado. Canto para interiorizar Fuego, Cristóbal Fones S.J.

Link YouTube:
https://www.youtube.com/watch?v=HubSChX7SOQ&list=RDHubSChX7SOQ&start_radio=1

Link Spotify:

https://open.spotify.com/intl-es/track/0gGlWpA3g10VEINhw6CTlc?si=66b2c114751e401b

Tempo para partilhar

Depois do silêncio abrimos um espaço de conversa fraterna Deus está nos convidando atualmente a cuidar com maior ternura, como Rosario; que serviço cotidiano precisamos voltar a realizar com amor, como Serafina; que medo, ferida ou resistência precisamos entregar para viver com maior liberdade, como Francisca. E podemos fazer juntos uma última pergunta: **se alguém entrasse hoje em um de nossos grupos da Família Carismática Amigoniana, o que teria de encontrar para poder dizer que Rosario, Serafina e Francisca continuam vivas entre nós?**

Tempo de ação de graças

Depois de recordar, escutar e permitir que suas histórias se aproximem da nossa, queremos simplesmente agradecer. Damos graças por Rosario, por aquela mulher forte e maternal, por sua capacidade de cuidar, acompanhar e servir à Congregação sem perder a proximidade com as irmãs. Damos graças por Serafina, por suas mãos trabalhadoras, por sua fidelidade, por seu amor à pobreza, por suas horas de oração e por tantos serviços cotidianos que talvez ninguém tivesse escrito em um livro. Damos graças por Francisca, por sua juventude, por sua alegria, pela música, pelas meninas e jovens que acompanhou, por seus momentos de silêncio, por seus medos e pela liberdade interior que finalmente a tornou capaz de perdoar.

Depois de cada ação de graças, ou ao finalizar cada intervenção espontânea, respondemos:

R/. Obrigado, Senhor, porque a vida delas continua germinando.

Compromisso: Semear o que quero que continue vivendo

Antes de se aproximar da terra, cada uma pode perguntar-se: **O que quero semear no meu grupo da Família Carismática Amigoniana?** Pode escolher interiormente uma palavra que expresse seu compromisso:

misericórdia, escuta, paciência, alegria, reconciliação, ternura, serviço, disponibilidade, esperança, fraternidade, perdão ou acolhida. Depois, uma a uma, as irmãs se aproximam e depositam sua semente na terra. Não é necessário dizer publicamente a palavra escolhida. O compromisso fica entre Deus e cada uma.

Oração final

Senhor Jesus, hoje queremos dar-te graças por Rosario, Serafina e Francisca. Obrigado porque antes de serem Beatas foram irmãs, porque conheceram a vida com suas alegrias e seus cansaços, porque trabalharam, tiveram responsabilidades, rezaram, cuidaram, aprenderam, alguma vez tiveram medo e continuaram caminhando. Obrigado porque quando chegou a hora definitiva descobriram que toda uma vida entregue as havia preparado para uma entrega maior.

Gesto final

A irmã que anima toma um pouco de terra entre as mãos e deixa alguns instantes de silêncio. Depois diz: «Esta terra guarda agora nossas sementes. Não sabemos o que acontecerá com elas, assim como nem sempre sabemos que fruto dará aquilo que entregamos cada dia. Mas podemos confiar. A semente faz seu trabalho escondida e Deus conhece os tempos da vida».

Depois proclama: **Rosario de Soano.** Todas respondem: **«Ensina-nos a cuidar dando a vida».** Continua: **Serafina de Ochovi.** Todas respondem: **«Ensina-nos a servir dando a vida».** Finalmente: **Francisca Javier de Rafelbuñol.** Todas respondem: **«Ensina-nos a perdoar dando a vida».**

A animadora conclui: **Beatas Mártires Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família, rogai por nós.**

E todas juntas respondem:

«Para que nossa vida também dê fruto».

Ao terminar, toda a comunidade proclama:

«Vidas que são sementes de misericórdia».

Para levar à vida

Ao sair da capela, cada irmã pode receber um pequeno cartão com uma semente presa. Na parte da frente pode dizer: **«O que se entrega por amor germina»**. Abaixo: **Rosario: cuidar. Serafina: permanecer. Francisca: perdoar.** No verso, apenas uma pergunta: **«E eu, o que estou semeando?» (Jo 12,24).**

Trânsito do Padre Luís Amigó y Ferrer

Irmãs Terciárias Capuchinhas
dá Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

Trânsito do nosso Pai Fundador Frei Luis Amigó

INTRODUÇÃO À CELEBRAÇÃO

Querida Família Carismática Amigoniana, unida hoje num só abraço fraterno ao redor do mundo, sejam todos profundamente bem-vindos a esta mesa eucarística. Reúnem-nos a alegria e a imensa gratidão ao celebrarmos o 92.º aniversário do Trânsito e a festa pascal do nosso amado Pai Fundador, Luis Amigó y Ferrer. Hoje, o céu e a terra se unem para dar graças a Deus pela vida deste verdadeiro *gigante da santidade*, um pastor que soube abraçar a fragilidade humana com os mesmos olhos compassivos de Cristo.

No contexto do nosso Mês da Espiritualidade, o seu legado ressoa em nós com um eco vibrante de esperança, iluminado pelo lema que nos guia: *«Vidas que são sementes de misericórdia»*. Essa mesma misericórdia foi o pulsar incessante no coração do nosso Fundador, ensinando-nos que o amor redentor tudo transforma. Ao nos aproximarmos hoje deste altar, não apenas comemoramos o seu encontro definitivo com o Pai, mas reavivamos o fogo do seu carisma nas nossas próprias mãos. Disponhamos o espírito para viver esta Eucaristia com alegria, pedindo a graça de sermos terra fértil onde germine a sua semente, entregando a nossa vida pelos mais necessitados. Bem-vindos à festa do amor e da misericórdia.

MONIÇÃO DE ENTRADA

Reunimo-nos hoje com o coração cheio de gratidão para celebrar a nossa identidade como Família Carismática Amigoniana, unidos sob um lema que nos convoca à reflexão e à ação: «Vidas que são sementes de misericórdia».

Nesta celebração, o nosso olhar dirige-se com especial afeto para o nosso venerável Pai Fundador: Frei Luis Amigó y Ferrer. A sua vida foi a primeira grande semente que Deus plantou no jardim da Igreja para dar vida a duas congregações: as Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família e os Religiosos Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores. Frei Luis convidou-nos a viver transformados pela pequenez e pela simplicidade de uma árvore frondosa que oferece abrigo e esperança.

Hoje, como Família Amigoniana que bebe deste carisma, o nosso coração enche-se de alegria ao contemplar o testemunho deste gigante das virtudes, que não fez outra coisa senão espalhar a mãos-cheias estas sementes de misericórdia entre os mais pobres e esquecidos. Com entranhas de Bom Pastor, olhou para os marginalizados, olhou para o jovem descartado, para o órfão, e viu neles Cristo sofredor; viu a ovelha perdida que precisava ser carregada sobre os ombros misericordiosos do amor redentor. A exemplo de Frei Luis Amigó, que as nossas vidas se transformem em verdadeiras sementes de misericórdia que levem consolo e esperança ao mundo de hoje.

Com profunda alegria, colocamo-nos de pé e unimos as nossas vozes no canto

LEITURA

Frei Luis Amigó dedicou a sua vida ao serviço de Deus e dos mais necessitados, especialmente das crianças, adolescentes e jovens que enfrentavam situações de vulnerabilidade. Com uma fé profunda e um coração cheio de misericórdia, compreendeu que a educação, o acompanhamento e o amor eram os caminhos para transformar vidas e construir uma sociedade mais justa e fraterna.

O seu exemplo convida-nos a ser pessoas comprometidas com o bem comum, a viver com humildade, a praticar o perdão e a estender a mão a quem mais necessita. O seu legado permanece vivo nas obras educativas, sociais e pastorais da Família Amigoniana, que continua a trabalhar com o mesmo espírito de proximidade e serviço que ele semeou.

Neste 92.º aniversário do seu falecimento, elevamos uma oração de agradecimento pela sua vida e pedimos a Deus que nos conceda a fortaleza para seguir o seu exemplo, sendo instrumentos de paz, reconciliação e esperança nas nossas famílias, na nossa comunidade educativa e na sociedade.

Que o testemunho de Frei Luis Amigó nos anime a caminhar sempre com fé, amor e compromisso, fazendo do serviço aos outros uma verdadeira expressão da nossa vocação cristã.

SILÊNCIO E REFLEXÃO

«Vidas que são sementes de misericórdia»

Ambientação

Depois da proclamação da Palavra ou da leitura sobre os últimos momentos do Padre Luis Amigó, diminuem-se as luzes. No centro permanece acesa uma vela junto de uma muda ou de uma pequena planta, sinal da vida que continua fecundando a história.

Introdução

O Padre Luis Amigó compreendeu que uma vida entregue a Deus nunca termina. Como a semente que desaparece sob a terra para dar fruto, a sua existência continua germinando ali onde alguém consola, educa, perdoa, acompanha ou devolve a esperança.
Hoje contemplamos o seu Trânsito não como um fim, mas como a culminação de uma vida semeada com generosidade. Também nós somos chamados a ser sementes de misericórdia no meio do mundo.
Deixa-se um momento de silêncio.

Perguntas para a reflexão pessoal

São lidas lentamente, deixando alguns instantes entre uma e outra.

- Que sementes de misericórdia o Padre Luis Amigó semeou que hoje continuam dando fruto na minha vida e na nossa comunidade?
- Que sementes estou eu semeando todos os dias com as minhas palavras, as minhas decisões e o meu serviço?
- Há alguma terra do meu coração que precisa ser revolvida para que a misericórdia possa florescer?
- Se hoje terminasse o meu caminho, que fruto deixaria semeado naqueles que me rodeiam?
-

Deixa-se um tempo prolongado de silêncio (5-7 minutos), acompanhado apenas por música instrumental suave.

CANTO

«Alma Misionera»
Sublinha a entrega de quem vive para semear o Reino.

TEMPO PARA PARTILHAR

O animador

O Padre Luis Amigó ensinou-nos que a misericórdia se transmite de coração a coração. As sementes não fazem ruído enquanto crescem, mas transformam a terra.

Mês da Amigonianidade 2026
Partilhemos agora aquelas sementes de misericórdia que Deus semeou na nossa vida.

Perguntas para partilhar

Cada pessoa responde brevemente a uma destas perguntas:

- Que traço do Padre Luis Amigó desejo continuar semeando?
- Qual foi uma experiência de misericórdia que mais marcou a minha vida?
- Que compromisso concreto quero assumir para continuar tornando fecundo o carisma amigoniano?
-

Gesto comunitário

Enquanto cada pessoa partilha, deposita a sua semente ao redor de uma planta
Ao finalizar, o animador diz:
Nenhuma semente parece importante quando cai na terra. Mas juntas formam um campo cheio de vida. Assim também o Padre Luis Amigó semeou humildemente o Evangelho e hoje nós recolhemos os seus frutos onde quer que seja semeado.
Que o Senhor nos conceda continuar fazendo florescer o carisma que recebemos.

Oração final Todos juntos:

Senhor Jesus,
obrigado pela vida do Padre Luis Amigó,
semente fecunda de misericórdia,
pastor segundo o teu coração
e servidor dos mais pequenos.
Faz com que também nós
saibamos semear esperança onde há desânimo,
reconciliação onde há divisão,
ternura onde há sofrimento,
e fé onde muitos deixaram de acreditar.
Que a nossa vida,
como a dele,
seja uma semente escondida,
humilde e fecunda,
capaz de continuar dando fruto para o teu Reino.
Amém.

SALMO

Salmo Responsorial

Resposta: O Senhor é meu Pastor, nada me falta; a sua misericórdia acompanha-me.
Estrofe 1:
O Senhor é meu pastor, nada me falta:
em verdes prados me faz repousar;
conduz-me para junto de águas tranquilas
e restaura as minhas forças. R.
Estrofe 2:
Guia-me pelo caminho justo,
pela honra do seu nome.
Ainda que eu caminhe por vales escuros,
nada temo, porque tu estás comigo:
a tua vara e o teu cajado me dão segurança. R.

Estrofe 3:
Preparas uma mesa diante de mim,
na presença dos meus inimigos;
unges a minha cabeça com perfume,
e o meu cálice transborda. R.
Estrofe 4:
A tua bondade e a tua misericórdia acompanham-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
por anos sem fim. R.
(Nota: O Salmo 23 [22] é o salmo amigoniano por excelência, pois expressa a identidade do Bom Pastor que guiou a vida, a pedagogia e o Trânsito do Padre Luis).

AÇÃO DE GRAÇAS

Reunimo-nos hoje, neste mês da Amigonianidade, para dar graças a Deus pelo Dom do nosso carisma, pela vida do nosso Padre Luis Amigó e por cada pessoa que, a seu exemplo, semeou misericórdia no meio de um mundo que tanto necessita dela. Pelo coração humilde do nosso Padre Luis Amigó, que desde muito jovem aprendeu a confiar e a esperar, respondendo ao teu chamado com simplicidade e entrega total.

Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Pela sua confiança inabalável na tua Providência, que o sustentou no meio das dificuldades, das dúvidas e dos começos incertos da sua obra.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Pelo seu olhar compassivo para as crianças e os jovens mais abandonados, que acolheu como filhos prediletos da tua ternura.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Pelo seu espírito franciscano e capuchinho, que lhe ensinou a viver a pobreza, a simplicidade e o serviço como caminhos seguros para ti.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Pela sua capacidade de perdoar e reconciliar, transformando a dor e as dificuldades em oportunidades de vida nova para tantos jovens feridos.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Pelo dom de fundar uma Família que hoje continua viva na Igreja e no mundo, estendendo o seu carisma em cada obra e comunidade.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Por cada membro da Família Carismática Amigoniana que hoje continua o seu legado, fazendo da misericórdia uma forma concreta e próxima de viver o Evangelho.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Por nos permitir, mais um ano, celebrar este Mês da Amigonianidade, tempo de comunhão, memória e esperança para toda a nossa Família Carismática.
Todos: *Obrigado, Pai, por semear nele a tua misericórdia.*
Senhor, tu semeaste em Luis Amigó uma vida entregue, e essa vida transformou-se em semente. Hoje, essa semente continua dando fruto em nós. Damos-te graças por nos permitir fazer parte desta história de graça e pedimos-te que as nossas próprias vidas sejam também sementes de misericórdia para o mundo que hoje necessita dela.

Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

COMPROMISSO

Como Família Carismática Amigoniana, reunidos neste mês que faz memória do legado do nosso Pai Fundador, renovamos hoje o nosso compromisso:

1. **Comprometemo-nos a ser sementes de misericórdia**, deixando que o amor de Deus se manifeste em gestos concretos de acolhimento, ternura e perdão para com aqueles que nos rodeiam, especialmente os mais vulneráveis.

2. **Comprometemo-nos a confiar como confiou o nosso Fundador Luis Amigó**, entregando as nossas obras, projetos e dificuldades nas mãos da Providência, sem deixar que o medo ou o desânimo apaguem a nossa entrega.

3. **Comprometemo-nos a construir comunhão**, fortalecendo os laços entre os membros da Família Carismática Amigoniana que formamos esta grande Família, reconhecendo que o carisma se vive e se transmite na unidade.

4. **Comprometemo-nos a tornar visível o Carisma Amigoniano hoje**, na Igreja e na sociedade, através de obras sociais, pastorais, educativas, ONG e iniciativas que transformem realidades de exclusão em espaços de dignidade e esperança.
5. **Comprometemo-nos a cuidar e regar esta semente**, para que, como a vida do nosso Padre Luis Amigó, as nossas próprias vidas deem fruto abundante de misericórdia para as gerações que virão.

«Vidas que são sementes de misericórdia» é a tarefa que hoje assumimos com alegria e responsabilidade, confiando que o mesmo Espírito que inspirou o nosso Pai Fundador LuísAmigó continua atuando em cada um de nós. **Assim o queremos, assim nos comprometemos.**

Festa do Seráfico Pai São Francisco de Assi

Irmãs Terciárias Capuchinhas
dá Sagrada Família
Cúria geral

amigonianos
Curia General

Da Basílica de São Francisco de Assis (Itália): no epicentro mundial da celebração. Os Frades Menores Conventuais transmitirão ao vivo toda a jornada de celebração, incluindo a grande Missa Solene e os atos oficiais do centenário, através do canal do YouTube da Basílica de Assis.

https://basilica.sanfrancesco.org/eventi/festa-di-san-francesco

Comemoração do nascimento do Padre Luis Amigó

Hermanas Terciarias Capuchinas
de la Sagrada Familia
Curia general

amigonianos
Curia General

CELEBRAÇÃO DOS 172 ANOS DO NASCIMENTO DO PADRE LUIS

Ambientação: colocar uma imagem do padre Luis Amigó com algum sinal que torne visível o seu nascimento.

INTRODUÇÃO

…o Senhor deu-me, em sua misericórdia, pais muito católicos, chamados dom Gaspar Amigó y Chulvi, advogado, filho de Puzol, e dona Genoveva Ferrer y Doset, de Valência. E, por ter meu pai exercido durante algum tempo o cargo de secretário em Masamagrell, ***nasci eu, naquele povoado, no dia 17 de outubro de 1854***. E para que se veja a especial ***misericórdia do Senhor*** para comigo, devo manifestar que naquele ano os povoados eram assolados por uma terrível epidemia de cólera, da qual morria a maior parte das mulheres grávidas antes ou no ato de dar à luz. Por isso, as pessoas do povoado, que estimavam muito minha mãe, entristeciam-se e lamentavam vê-la tão adiantada na gravidez, por julgarem quase certa a sua morte. Mas o Senhor teve compaixão de minha virtuosa mãe e ela deu à luz esta pobre criatura sem qualquer contratempo. (OC, Autobiografia, n. 2 e 3).

MONIÇÃO INICIAL

Hoje nos reunimos como Família Carismática Amigoniana, com o coração transbordante de alegria e gratidão, para celebrar uma ocasião verdadeiramente especial: os 172 anos do nascimento do nosso Pai Fundador.

São 172 anos envolvidos pela fé, pela graça, pela orientação e pela força de um Deus que amou o padre Luis com «entranhas de misericórdia» desde o seu nascimento; fato significativo que ele mesmo reconhece como uma especial **misericórdia do Senhor** em sua história pessoal.

Frei Luis foi um homem que, apesar de suas limitações e vulnerabilidades, foi capaz de abraçar a cruz de Cristo e entregar-se totalmente ao serviço do Reino de Deus. Ao contemplar a passagem do tempo, recordamos com carinho o homem bondoso e pacífico, capuchinho austero e missionário popular, bispo simples e Pastor piedoso, mas sempre prudente, equânime, respeitoso, sacrificado, cheio de serena fortaleza e profundamente providencialista, amante de seu sacerdócio ministerial, que com essas qualidades iniciou este caminho e semeou as sementes de misericórdia que hoje continuam florescendo e dando vida em nossas duas Congregações e entre os leigos que abraçam com sentido de pertença este rico carisma de misericórdia, dado à Igreja para sua santificação.

Mas este dia não é apenas para recordar o passado; é, sobretudo, um convite a olhar para o futuro com esperança e a renovar nosso compromisso cristão de viver a virtude da misericórdia. Que esta celebração seja um canto de louvor por cada bênção recebida e uma súplica para que o Espírito Santo continue guiando nossos passos como família dentro da Igreja.

CANTO: ÁUDIO «Consagrados» (Cristóbal Fones, sj).

PROCLAMAÇÃO DO SALMO: 145. (a dois coros e, a cada duas estrofes, repete-se a seguinte antífona: «O Senhor é compassivo e misericordioso; sustenta os que estão prestes a cair e levanta os que estão abatidos»)

Introdução: este salmo nos mostra que, em Jesus, a misericórdia faz parte do seu amor incondicional pela dignidade do ser humano; ele se deixa mover à compaixão diante do sofrimento, da doença e da exclusão.

Louvor da grandeza e da bondade divinas

Eu te exaltarei, meu Deus, meu rei;
bendirei o teu nome para todo o sempre.
Dia após dia, eu te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre.

Grande é o Senhor, digno de todo louvor,
insondável é a sua grandeza;
uma geração proclama à outra as tuas obras,
e conta as tuas façanhas.

Eles louvam a glória da tua majestade,
e eu repito as tuas maravilhas;
proclamam os teus feitos temíveis,
e eu narro as tuas grandes ações;
difundem a memória da tua imensa bondade,
e aclamam a tua justiça.

O Senhor é clemente e misericordioso,
lento para a ira e rico em piedade;
o Senhor é bom para com todos,
é carinhoso com todas as suas criaturas.
Que todas as tuas criaturas te deem graças, Senhor,
que os teus fiéis te bendigam.

Que proclamem a glória do teu reino,
que falem das tuas façanhas;
explicando aos homens as tuas façanhas,
a glória e a majestade do teu reino.
O teu reino é um reino eterno,
o teu domínio permanece de geração em geração.

O Senhor é fiel às suas palavras,
bondoso em todas as suas ações.
O Senhor sustenta os que estão prestes a cair,
endireita os que já se curvam.

Os olhos de todos esperam em ti,
tu lhes dás o alimento a seu tempo;
abres a tua mão,

e sacias de favores todo ser vivo.
O Senhor é justo em todos os seus caminhos,
bondoso em todas as suas ações.

Perto está o Senhor dos que o invocam,
dos que o invocam sinceramente.
Satisfaz os desejos dos que o temem,
escuta os seus gritos e os salva.
O Senhor guarda os que o amam,
mas destrói os malvados.

Que minha boca proclame o louvor do Senhor,
todo ser vivo bendiga o seu santo nome
para todo o sempre.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo…

LEITURA BÍBLICA:

MOTIVAÇÃO:

Nos Evangelhos, Jesus se manifesta movido pela compaixão, mostrando uma profunda reação física e emocional diante da dor, da doença ou da necessidade do próximo, que o impulsiona sempre a uma ação transformadora e de ajuda direta.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA: Mc 6,34

«Ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque andavam como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas».

REFLEXÃO E SILÊNCIO

A misericórdia começa por «ver». Jesus não passa adiante. Vê pessoas cansadas, perdidas, feridas, e seu coração se move.
A compaixão de Jesus não fica na pena. Ele começa a ensiná-los e depois lhes dá de comer.
O mundo continua «sem pastor»: violência, dependências, solidão. Jesus nos chama a ser pastores com ele.

Em Jesus, a misericórdia é expressão de seu amor incondicional e de seu profundo respeito pela dignidade do ser humano. Ele nos ensina a deixar-nos mover à compaixão diante das necessidades do nosso mundo, sendo sementes de misericórdia mediante atitudes concretas como o acolhimento, a sensibilidade e a caridade para com aqueles que vivem em situações de exclusão e tiveram sua dignidade violada. Somos convidados a não condenar, mas a ensinar, acompanhar e abraçar.

Perguntamo-nos:
Como estamos vivendo hoje, como Família Carismática Amigoniana, a misericórdia de Jesus diante das situações que violam a dignidade das pessoas, especialmente daqueles que sofrem, são excluídos ou vivem em situações de maior fragilidade?

CANTO: Ao Espírito Santo (escolhe-se livremente)

LEITURA CARISMÁTICA: OC 1063

«…filhos amados; é necessário, além disso, que a nossa caridade para com o próximo se dê a conhecer também pelas obras: proporcionando-lhes consolo em suas aflições, remédio em suas enfermidades e socorro em sua indigência. Não é isto o que nós desejamos e buscamos com tanto interesse para nós mesmos? Se o nosso espírito se encontra abatido e aflito por alguma tribulação, com que solicitude não recorremos a buscar o consolo de algum amigo, desabafando com ele o nosso coração?; se nos sentimos enfermos, queremos que os outros nos auxiliem e apliquem com prontidão e diligência os remédios necessários para nossa cura, e em nossas penúrias e necessidades, como sabemos bem expô-las para ***mover o próximo à compaixão*** e encontrar nele o socorro! Pois bem: tenhamos esta mesma solicitude para com nossos irmãos, a quem devemos amar não só de palavra, mas também e principalmente com as obras: *Non diligamus uerbo, sed opere et veritate* (1 Io 3, 18)».

REFLEXÃO E SILÊNCIO:

Embora o texto seja do século XIX, continua hoje interpelando o núcleo vivo do nosso carisma: a misericórdia que se concretiza na compaixão e no serviço ao irmão que sofre**.** O Padre Luis parte de uma convicção fundamental: a caridade cristã não pode ficar em palavras, sentimentos ou boas intenções; precisa expressar-se em obras concretas. Traduz a caridade em três ações muito próximas e humanas: consolar quem está aflito, atender quem está enfermo e socorrer quem vive em necessidade. Desse modo, a misericórdia adquire um rosto concreto e próximo.

Há um elemento particularmente forte no texto: o convite a colocar-se no lugar do outro. O Padre Luis recorda que todos, quando sofremos, buscamos consolo; quando adoecemos, esperamos que alguém cuide de nós; quando estamos necessitados, desejamos encontrar quem tenha compaixão de nós.

Por isso, no fundo, ele pergunta: se nós esperamos misericórdia em nossos momentos de fragilidade, como não oferecê-la aos nossos irmãos?

A expressão que hoje pode ressoar com especial força é: «mover o próximo à compaixão». No contexto do Padre Luis, a compaixão não é simplesmente sentir pena diante do sofrimento alheio. É deixar-se tocar interiormente pela situação do outro até mover-se em sua direção e agir em seu favor. A compaixão torna-se, assim, uma força transformadora: ver, sentir, aproximar-se e fazer algo concreto.

Hoje continuam existindo pessoas que precisam de consolo, enfermos que esperam proximidade, pessoas excluídas que precisam ser acolhidas, famílias feridas que requerem acompanhamento e seres humanos cuja dignidade foi violada. Portanto, a pergunta do Padre Luis continua aberta para nós: Como estamos tornando visível hoje a misericórdia que recebemos de Deus?

Por isso, ao celebrar mais um aniversário do nascimento do nosso Pai Fundador, o texto não apenas nos recorda seu ensinamento, mas nos transmite uma herança que continua interpelando a Família Carismática Amigoniana**:** manter vivo o seu coração misericordioso: deixar-nos tocar pelo sofrimento de nossos irmãos, mover-nos à compaixão e transformar esse sentimento em obras concretas de consolo, cuidado, acolhimento e serviço.

Diante do sofrimento de nossos irmãos e irmãs, o que a compaixão está fazendo hoje em nós?

MOMENTO PARA PARTILHAR ECOS DA CELEBRAÇÃO

ASSUMIR UM COMPROMISSO (para integrar na vida cotidiana)

Diante dos novos rostos do sofrimento e da exclusão no mundo atual, **a que nos sentimos chamados, como Família Carismática Amigoniana, para sermos juntos presença próxima, misericordiosa e reparadora da dignidade humana?**

Partilha-se o compromisso e ele é colocado ao redor da imagem do padre Luis Amigó. (música instrumental ao fundo)

AÇÃO DE GRAÇAS DE FORMA ESPONTÂNEA.

CANTO FINAL: Hino a Frei Luis Amigó. (Ecos página 225) ou outro.